

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA

**OCORRÊNCIA DE DUAS ESPÉCIES FÚNGICAS ASSOCIADAS A LESÕES
EM DAMA-DA-NOITE (EPIPHYLLUM OXYPETALUM) NO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO**

Gabriela Rodrigues Teixeira (ggabriela.1506@gmail.com)

Bruno De Souza Baptista (brunosouzabaptista@gmail.com)

Lívia Paixão Lisboa Lunes (liviaiunes@ufrj.br)

Leonardo Januário Da Silva (leonardo.januario94@gmail.com)

Leticia Moreira De Sá Ramalho (letmramalho@gmail.com)

Luan Carrara Ferreira (luancf23@gmail.com)

Hemylson Porto (hemylsonporto@gmail.com)

Carlos Antonio Inácio (inacio@ufrj.br)

Os coelomicetos compreendem um grupo de fungos anamórficos que produzem conídios em estruturas especializadas denominadas acérvulos ou picnídios. Esses fungos são frequentemente relatados como fitopatógenos, causando sintomas de manchas, necroses e podridões em diferentes hospedeiros de importância agrícola e ornamental. Devido à sua ampla distribuição geográfica e capacidade de colonizar tecidos vivos ou envelhecidos, constituem um grupo de destaque na fitopatologia, sendo responsáveis por perdas econômicas relevantes em diversas culturas.

A dama da noite, *Epiphyllum oxypetalum* (DC.) Haw., pertencente à família Cactaceae, é uma espécie epífita, com caules achatados, base lenhosa e ramificação abundante. Originária do México e América Central, a planta é amplamente cultivada pelo seu interesse ornamental, estando naturalizada em várias regiões tropicais e subtropicais, como Brasil, Índia e China. Apesar do cultivo frequente, relatos de patógenos associados a este hospedeiro são escassos na literatura, o que torna relevante a identificação de novos registros como este.

No presente estudo, folhas e caule de *E. oxypetalum* com sintomas de manchas marrons foram coletadas em área urbana, no bairro de Irajá-Zona norte, Rio de Janeiro, e conduzidas ao Laboratório de Micologia (LabMic)/Departamento de Entomologia e Fitopatologia (DEnF)/UFRRJ. O material fresco foi analisado sob lupa e microscópio óptico, sendo feitas preparações em lâmina com a utilização de corantes (azul algodão/lactoglicerol ou floxina/KOH glicerol). Parte das amostras foi isolada em meio BDA (ágar-batata-dextrose) com uso de estilete estéril e incubadas a 25 °C sob regime alternado de luz por 10–14 dias. Posteriormente, foram realizadas medições morfométricas das estruturas e feitos os registros fotográficos.

Os sintomas consistem em manchas marrons anfigenas, variando em tamanho e apresentando lesões ovais ou irregulares nas faces adaxial e abaxial das folhas. Foram detectados dois tipos de estruturas reprodutivas distintas. (i) Acérvulos de *Colletotrichum* sp.: Acérvulo 89 - 125 × 91 - 174 µm de diâmetro, subcuticular. Seta 48 - 149 × 2.8 - 3.7 µm, marrom, septada. Célula conidiogênica 11.3 - 26 × 3 - 5 (- 6) µm. Conídio (9 -)12.2 - 18 (- 23) × 3.8 - 5.7 µm, hialino, cilíndrico, asseptado. Apressório 4.7 - 11.2 × 4.7 - 6.6 µm. . (ii) Picnídios de coelomiceto: Picnídio 95–220 × 80–230 µm, subcuticular. Células conidiogênicas 8–18 × 2–4 µm cilíndricas, hialinas. Conídios 14–33 × 3–6(–8) µm solitários, hialinos, cilíndrico-alongados, gutulados, asseptados.

Este constitui o primeiro relato de *Colletotrichum* sp. associado a *E. oxypetalum* no Brasil, previamente registrado apenas em espécies do gênero *Epiphyllum* na Austrália e Estados Unidos. Estudos adicionais envolvendo microscopia eletrônica e análises moleculares estão em andamento, visando a elucidação taxonômica de *Colletotrichum* sp. e Coelomiceto com picnídio e sua correta inserção no contexto dos fungos fitopatogênicos.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FAPERJ, UFRRJ (PROAES, PROEXT)

Palavras-chave: coelomiceto; colletotrichum; cactaceae.

